

Formação Continuada/Projeto Seeduc

Roteiro de Atividades-2º ciclo/2012 - Versão revisada – Ensino Médio/3ª série

Cursista: *Christianny Matos Garibaldi Pires*

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; coesão; conectivos.

Redação dissertativa-argumentativa

1

TEXTO GERADOR I

Leia o fragmento do artigo da socióloga Maria Alice Setubal, mestre em Ciência Política pela USP e doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP.

Espelho da cultura e da história

Vivemos numa sociedade complexa e globalizada, em que múltiplos processos sociais, tecnológicos, econômicos e culturais se confundem e ocorrem ao mesmo tempo. Esses processos afetam cada localidade de modo particular, mesclando elementos do mundo global que estejam presentes em determinada região ou cidade com valores, formas de ser e de trabalhar próprias do lugar. É o mundo global dialogando com a cultura local.

Ao lançar um olhar diferente sobre a realidade podemos destacar que mentalidades, costumes e tradições de épocas e origens diversas convivem no mesmo espaço e no mesmo tempo. São manifestações que fazem parte de nossas raízes e dizem respeito aos múltiplos modos de ser hoje.

A articulação entre passado e presente gera um diálogo em que costumes e valores que fazem parte da história de uma sociedade podem ser reconhecidos como integrantes da história pessoal de cada um. Sentir-se pertencente a um grupo ou a uma sociedade é sentir-se enraizado, é ser parte integrante que se apropria da herança e da história de gerações anteriores, reelaborando-as com o que ocorre no tempo presente.

A construção de um sentimento de pertencimento e de identidade ocorre com base nas pequenas situações do cotidiano. Por exemplo, quando comemos um sequilho, uma cocada, um tapioca, ou quando olhamos fotos antigas, ou ouvimos uma moda de viola, rememoramos uma experiência, uma época que de alguma forma está relacionada a nós mesmos. Por essa perspectiva, o lugar onde vivemos constitui um espaço protetor, um porto seguro carregado de significados constitutivos do nosso ser, pois é o local que nos pertence, ao mesmo tempo, ao qual pertencemos.

Assim, patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores que fazem que as pessoas sejam da maneira que são e formam os modos de falar, vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar. É pela transmissão de seu patrimônio cultural que os membros de um grupo se reconhecem nas gerações anteriores e nos outros integrantes. É por compartilharem um patrimônio cultural comum que as pessoas se sentem pertencentes a um lugar, a um grupo, a uma história.

[...]

A revalorização do patrimônio cultural e a afirmação de identidade são fenômenos atuais, que ocorrem em contraposição ao processo de globalização pelo qual passa o mundo. Isso confirma a importância das trocas culturais para elaboração e reelaboração das práticas sociais que formam os modos de viver e de se relacionar de cada pessoa em sua comunidade.

SETUBAL, Maria Alice. In: *Na Ponta do Lápis*, junho 2008/número 9 – p.14 e15.

Questão 1

Atividade de leitura

O texto gerador I é opinativo, este tipo de texto possui basicamente tese, argumento (ou contra-argumento) e refutação. Sabendo que “a tese é uma idéia que o autor irá defender no decorrer do texto dissertativo-argumentativo” (<http://linguaportuguesa.uol.com.br>), transcreva a tese do texto lido.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento e refutação).

Resposta comentada

Após a leitura do texto que deve ser feita individualmente, o professor poderá fazer uma leitura para a turma, momento em que pode frisar o assunto, levando-os a se perguntarem o que a autora afirma, o que ela pretende defender, fazendo com que o aluno perceba que a tese está no início do primeiro parágrafo: Vivemos numa sociedade complexa e globalizada, em que múltiplos processos sociais, tecnológicos, econômicos e culturais se confundem e ocorrem ao mesmo tempo.

Questão 2

Atividade de leitura

Os argumentos podem apelar à razão ou às emoções, ao bom senso, aos valores morais, aos conhecimentos, à capacidade de reflexão e de estabelecer juízos de valor. Ao autor importa convencer o leitor inteligente e persuadi-lo da legitimidade dos argumentos, levando-o a considerar válido, plausível e verdadeiro aquilo que é exposto de modo a se sentir predisposto a aceitar os pontos de vista apresentados.

<http://pt.scribd.com/doc/22249247/Guiaio-para-Texto-Argumentativo>

De acordo com a explicitação sobre argumento, assinale a opção que **não** apresenta parágrafo em que o autor fundamenta o seu ponto de vista com argumentos.

- | | |
|------------------|------------------|
| (A) 2º parágrafo | (C) 3º parágrafo |
| (B) 4º parágrafo | (D) 6º parágrafo |

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento e refutação).

Resposta comentada

Ao buscar a compreensão dos parágrafos, o aluno estará desenvolvendo a capacidade de discernir o que são argumentos e que estes podem ser apresentados de formas diferentes para dar sustentação à tese declarada pelo autor. Neste texto, os argumentos com base no raciocínio lógico mantêm o sentido geral do texto e, a partir dessa observação, o professor poderá indicar para os alunos que o parágrafo não argumentativo entre as opções é aquele que apenas encerra e confirma o que foi dito, levando-os a considerar a opção D como correta.

Questão 3

Atividade de uso da língua

As conjunções coordenativas conclusivas iniciam orações que expressam uma ideia consequente ou conclusiva do que se disse anteriormente. Identifique a opção em que a substituição da conjunção “**assim**” alterara o sentido da oração “Assim, patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores...”.

- (a) **Por conseguinte**, patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores que fazem que as pessoas sejam da maneira que são e formam os modos de falar, vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar.
- (b) **Portanto**, patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores que fazem que as pessoas sejam da maneira que são e formam os modos de falar, vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar.

(c) **Pois** patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores que fazem que as pessoas sejam da maneira que são e formam os modos de falar, vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar.

(d) **Por isso**, patrimônio cultural se refere aos legados das gerações anteriores que fazem que as pessoas sejam da maneira que são e formam os modos de falar, vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar.

Habilidade trabalhada

Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

Resposta comentada

Ao analisar as substituições realizadas na questão, o aluno deverá notar que as opções A, B e D não alteram o sentido da oração, uma vez que também iniciam orações que expressam uma conclusão, diferente da opção C, que torna a oração explicativa. Para que as dúvidas sobre a conjunção “pois” sejam sanadas, o professor deve, ao expor esta questão, diferenciar o uso desta conjunção como conclusiva ou explicativa.

TEXTO GERADOR II

Vida e morte das línguas brasileiras

Línguas são artefatos históricos, construídos coletivamente ao longo de centenas ou milhares de anos. É por meio dos idiomas que as sociedades humanas, definidas como “comunidades lingüísticas”, produzem a maior parte do cone cimento de que dispõem. É por meio da língua são construídos os sistemas simbólicos da segunda ordem, como a escrita ou a Matemática, que permitem a ação humana sobre a natureza e sobre os outros homens.

Línguas são neste sentido, um tipo muito especial de saber: constituem ao mesmo tempo o hardware e o software para a produção dos outros conhecimento. Cada idioma sintetiza, nas categorias desenvolvidas historicamente e nos seus modos de operação discursivas, experiências únicas e insubstituíveis.

Não são como objetos - e muito menos com objetos culturais -, de fácil percepção para a maioria. Quando se usa certo idioma, é difícil de perceber seu próprio uso, estamos tão dentro do uso como um peixe dentro da água. As línguas são, assim, o “ponto cego” da nossa vida social.

Quando se usa certo idioma não se percebem, exceto em pontos muito específicos, as diferenças convencionais de classe, de gênero, de etnia, de religião.

No entanto, os idiomas representam uma das maiores expressões de diversidade humana: há aproximadamente 6,8 mil línguas, no mundo, distribuídas de forma assimétrica entre os países. Embora 94% das nações sejam plurilíngües - isto é, tenham em seus territórios diferentes comunidade lingüísticas oito países concentram mais da metade dessas línguas do globo. Papua- Nova Guiné, Indonésia, Nigéria, Índia, México, Camarões, Austrália e Brasil.

[...]

O fato de termos aprendido que o “normal” é ser monolíngue e de também enxergar o plurilingüismo como uma anomalia é mais um produto da História da criação do Estado-Nação nos últimos 300 anos, quando se estabeleceu o desiderato de um Estado, um Povo, uma Língua, tão prejudicial à construção da cidadania.

[...]

Segundo cálculos do antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), na primeira metade do século 20 desapareceram 67 idiomas no território brasileiro. As línguas, porém, não costumam ser vítimas das mudanças históricas nas condições de veiculação, de ampliação dos mercados, por exemplo, mas sim de políticas culturais - nesse caso chamadas “políticas lingüísticas” - de proibição, de desautorização, de minorização, de exclusão da escola. São vítimas da idéia de que a cidadania tem que ser monolíngue.

A constituição de 1988 incorporou pela primeira vez o reconhecimento dos povos indígenas com etnias que têm o direito coletivo à sua cultura e ao seu idioma, provocando assim uma ruptura com a coerente política de “integração” que se mantinha desde a Colônia.

[...]

A criação do *Livro de Registros das Línguas* é uma oportunidade histórica para superar o colonialismo da língua única e, coerentemente com a política de inclusão social e de construção da cidadania do Governo federal, afirmar que é possível ser brasileiro em muitas línguas.

OLIVEIRA, Gilvan Müller. In: *Discutindo Língua Portuguesa*. Escala Educacional, Ano 1, nº 6 – p.46 e 47.

Questão 4

Atividade de leitura

Uma das características dos textos opinativos é a refutação, que é uma razão contra uma premissa. Com base nessa afirmação, sublinhe, entre os cinco primeiros parágrafos, aquele que deve ser reconhecido como uma refutação.

4

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento e refutação).

Resposta comentada

Aqui, o professor pode usar definições como: “Refutar é afirmar o contrário de; desmentir, negar... contestar os argumentos de.”, Dicionário da Língua Portuguesa Caldas Aulete - edição de bolso/SENAI, editora Lexikon/2008, que auxiliarão o aluno na interpretação do texto, levando a perceber que o quinto parágrafo do texto gerador II possui uma refutação (No entanto, os idiomas ... os países) ao argumento do quarto parágrafo.

TRECHO REMOVIDO

Questão 6

Atividade de uso da língua

Segundo o linguista britânico Michael Halliday "A coesão não nos revela a significação do texto, revela-nos a construção do texto enquanto edifício semântico."

Com base nesta afirmação, identifique a única oração em que a palavra **destacada não** estabelece um papel argumentativo que garante a coesão do texto. Em seguida, escreva qual a relação de sentido que as demais palavras (conectivos) estabelecem no texto.

- (A) **Quando** se usa certo idioma, é difícil de perceber seu próprio uso, estamos tão dentro...
- (B) **No entanto**, os idiomas representam uma das maiores expressões de diversidade...
- (C) **Embora** 94% das nações sejam plurilíngües - isto é, tenham em seus territórios...
- (D) **O fato** de termos aprendido que o “normal” é ser monolíngue e de também enxergar...

Habilidade trabalhada

Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir a coesão do texto.

Resposta comentada

As opções A, B e C apresentam os conectivos que estabelecem uma relação com o parágrafo anterior, já a opção D deve ser identificada como a que não apresenta esta relação de significado com outro termo. As relações de sentido estabelecidas pelas conjunções *quando*, *no entanto* e *embora* são, respectivamente, de tempo, oposição e concessão. Se preferir, o professor pode oferecer material didático (livros, apostilas) para que o aluno pesquise sobre o assunto.

TRECHO REMOVIDO

Fontes de pesquisa

CEREJA, Willian Roberto/MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens. Ensino Médio, volume único. Editora Atual, 1ª edição. São Paulo, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SARMENTO, Leila Lauar/TUFANO, Douglas. Português. Ensino Médio, volume único. 1ª edição, Editora Moderna. São Paulo, 2004.

CEREJA, Willian Roberto/MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens. Ensino Médio, volume único, 1ª edição. São Paulo, 2003.

<http://www.mundoeducacao.com.br/redacao/estrutura-texto-dissertativo.htm>

<http://www.webartigos.com/artigos/recursos-coesivos-que-podem-servir-de-conectivos-nos-textos-conjuncoes-preposicoes-pronomes-e-adverbios/304>

<http://www.recantodasletras.com.br/redacoes/755154>

<http://ihjournal.com/michael-halliday-at-80-a-tribute>